

Atuação do músico em empresas: mercado, indicativos e processos

COMUNICAÇÃO

Elen Regina Lara Rocha Farias
Universidade Federal de Goiás
elenlararocho@gmail.com

Resumo: O presente texto descreve e apresenta questões sobre a atuação profissional do músico em empresas públicas e privadas, assim como o mercado em que se insere e solicita deste profissional, indicativos de um perfil condutor de ações exitosas, bem como processos estruturadores de planos de trabalho interdisciplinares que atendam e gratifiquem tanto a empresa quanto o profissional músico.

Palavras-chave: Atuação do Músico. Empreendedorismo. Educação Musical. Mercado de Trabalho

Introdução

O trabalho com música em empresas públicas e privadas¹ que objetivam a produção, distribuição, venda, administração, manutenção de bens diversos, prestação de serviços tem sido notado na contemporaneidade por ser uma atividade geradora de benefícios plurais. As empresas do século XXI procuram se enquadrar em um novo modelo de gestão integrado às ações de responsabilidade social oriunda de diversas transformações na sua relação com o ambiente interno e externo.

O mercado empresarial competitivo aponta para um caminho gerador de produtividade e ganho não só para as organizações empresariais, mas também para os seus colaboradores no momento em que preconiza um trabalho estratégico, focando suas atuações em princípios fundamentais como ética, qualidade e respeito ao ser humano. Agindo dessa forma, a organização responde às exigências financeiras, políticas e sociais da atualidade. Privilegiar a transparência nas relações pessoais e sociais e o

¹Empresa Pública: criada pelo estado com capital próprio ou fornecidos por outras empresas públicas para a exploração de atividades de natureza econômica ou social. Empresa Privada: o capital é detido pelos agentes econômicos privados com objetivo final no lucro. Fonte: www.capitalderisco.gov.br

interesse em qualificar o capital humano presente na organização legitima a empresa e agrega valor à sua imagem.

As grandes empresas e corporações, para sobreviver à crise econômica mundial e atender às novas demandas do mercado, eliminaram ou redesenharam cargos e, em muitos casos, os trabalhadores precisarão reciclar-se periodicamente para manter seus conhecimentos atualizados e desenvolver outras habilidades, pois, antes eram enfatizadas as atividades manuais e hoje a atenção está centrada no capital intelectual. (MINARELLI, 1996, p. 17-18)

O desenvolvimento integral do ser humano, a possibilidade de melhoria nas relações sócio-afetivas, respeito à individualidade, à diversidade cultural, trabalho coletivo, integração entre funcionários, acionistas, diretores e consumidores, certificação de qualidade, visibilidade no mercado, responsabilidade social empresarial, constituem-se em algumas das muitas ações nas quais a interferência do profissional músico, trabalhando como parceiro da empresa pode assumir uma importância singular ao proporcionar atividades musicais geradoras de resultados positivos para todas as partes envolvidas.

Dessa forma, o presente texto pretende analisar questões referentes à atuação profissional do músico em empresas públicas e privadas, assim como o mercado em que está inserido esse profissional.

Músico e empresa: relação profissional contemporânea

O Músico que atua em empresas procura enquadrar-se ao perfil da organização contratante para bem utilizar a Música como ferramenta mestra propiciadora de uma ação eficiente e sensível às especificidades, exigências e realidades do mundo empresarial. As Práticas Musicais Empresariais contemplam atividades tais como: canto coral em solenidades diversas, música para treinamentos motivacionais e em SIPATs, fomento a participação do grupo em shows e eventos culturais da cidade, fomento ao estudo musical em escolas de música, cantatas, tributos, saraus, recepção de autoridades, *flashmobs*, visitas a creches, presídios, hospitais, asilos, feiras, terminais de ônibus, UTIs humanizadas, parcerias com hospitais para apresentações periódicas, aula comunitário em shoppings centers, canteiro de obra com música, treinamentos, *worshaws*, dentre outras diversas possibilidades artísticas, culturais e educacionais.

O profissional artista deve ser flexível, reflexivo, proativo, dinâmico, antenado, conectado, empático e capaz de perceber realidades do mundo corporativo, pois isto lhe possibilitará agir, atuar e propor ações de Práticas Musicais integradas as necessidades do mundo corporativo. Este profissional precisa também ser capacitado para administrar, gerenciar o conhecimento dos envolvidos (servidores, funcionários, participantes diretos ou indiretos do trabalho desenvolvido), capacitando-os e atribuindo sentido ao mundo musical à sua volta, apresentando assim, resultados satisfatórios a empresa que o contrata para tal função.

Empresas públicas e privadas formam um emergente *palco* de atuação deste músico, que transpõe os muros da escola tradicional, para prestar serviços musicais especializados e com fins pré-estabelecidos. Embora a globalização imponha padrões de consumo e de “*sucesso meteórico*”, o músico precisa sobreviver em um contexto social turbulento, tentar realizar-se profissionalmente e aprender a aproveitar as oportunidades que lhe são propostas ou as que são ocasionais, inusitadas trabalhando sua empregabilidade: colocando sua arte a serviço da organização empresarial – utilizando a Música como ferramenta para atender às solicitações do meio empresarial no que tange ao desenvolvimento de pessoas.

A revista VOCÊ/SA também publica entrevistas sobre organizações empresariais que dia a dia buscam as melhores soluções para os negócios, visando à otimização da produtividade, eficiência no trabalho que cada pessoa desenvolve, trata de assuntos referentes ao perfil do funcionário pretendido a ser contratado nos quais a criatividade é fator possibilitador de “empregabilidade”, destacando que hoje as empresas adotam práticas que atinjam positivamente o empregado/servidor, pois, através deles, a organização consegue sobreviver no mercado globalizado. Se o capital intelectual da empresa está feliz, de bem com a vida, ele será produtivo e trará bons frutos a empresa que dedica seu tempo e suas competências técnicas.

O SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - promove cursos de capacitação, facilita o acesso a serviços financeiros, estimula a cooperação entre as empresas, organiza feiras e rodas de negócios, incentiva o desenvolvimento de diversas atividades geradoras de renda e o músico pode utilizar muitas ferramentas empresariais gratuitas oferecidas pelo Sebrae para implementação de sua área de atuação.

Outras empresas instituem Escolas de Música, como é o caso da Escola de Música Serasa², onde os funcionários recebem aulas gratuitas e é permitido pela empresa e participação de familiares. As aulas acontecem após o expediente e é comum ouvir nos corredores da empresa o som dos instrumentos musicais.

²Fonte: www.folha.uol.com.br - Rosenfeld, M. Especial para o GD – Capital Humano. Escola de Música para funcionários é a última novidade do mercado.

Possibilidades de atuação do músico no contexto das empresas

Para uma melhor compreensão da atuação do músico no contexto das empresas, será apresentada uma breve abordagem das modalidades de educação formal, não-formal intencional e não-formal não-intencional, fundamentada nas definições de Libâneo (2002).

Para o autor, educação formal refere-se a tudo que implica em uma forma, estruturação, mas isso não quer dizer que não ocorra educação formal em outros espaços; neste caso, pode-se chamar esta educação de não-convencional.

Educação intencional implica em objetivos, conteúdos, métodos de educação, possibilitando aos indivíduos a participação consciente, ativa, crítica na vida global do ser humano. Educação não-formal implica atividades com caráter de intencionalidade, porém, com um grau menor de estruturação e sistematização que implicam em relações pedagógicas, mas não formalizadas.

Educação não-intencional ocorre de modo não-planejado, não-sistemático. Atua na formação da personalidade, com caráter informal. É muito em função de fatores e influências não-intencionais que se dá o processo de socialização, e estes fatores, estão presentes em qualquer lugar onde ocorram atos educativos intencionais.

Educação informal resulta do clima em que o ser humano vive: ambiente, relações socioculturais, políticas que fazem parte da vida individual e grupal.

De acordo com o grau exigido por empresas públicas e privadas, as habilidades e competências levadas em consideração para contratação de passam primordialmente por aspectos inerentes a conceitos atuais de Administração, Gestão de Pessoas, Trabalho em equipe, Liderança, *Performance* pessoal, julgando-se necessário uma combinação balanceada de conhecimentos técnico-profissionais e conhecimentos pessoais.

O artista músico necessita aprender a visualizar sua profissão de maneira empresarial, adquirindo habilidades e posturas que contribuam para uma parceria sustentável com a empresa sem macular sua gratificação artística. Dessa forma, pode ser contratado pela empresa como “*gestor musical*”: um profissional responsável por implantar práticas musicais, junto a atividades que contemplem a cultura da empresa e

implementação de programas que se relacionem ao bem estar dos servidores através de ações musicais facilitadoras e geradoras de resultados.

Nesse contexto, é importante mencionar o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (1998 - São Paulo), pólo de troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas que auxiliam empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seus compromissos com a responsabilidade corporativa.

Para o Instituto Ethos:

Empresas socialmente responsáveis estão mais preparadas para assegurar a sustentabilidade a longo prazo dos negócios, por estarem sincronizadas com as novas dinâmicas que afetam a sociedade e o mundo empresarial. Esta empresa procura ouvir os interesses das partes: acionistas, diretores, funcionários, clientes, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente; posteriormente, procura integrar as solicitações ao seu planejamento estratégico de atividades, agindo de forma planejada a fim de atender às demandas de todos e não apenas de proprietários ou de hierarquias dominantes.

Adequar atividades musicais tradicionais, transformando-as de maneira inovadora de modo a alcançar resultados que se reflitam positivamente nos interesses da empresa evidenciará para os gestores da organização, que a proposta de um profissional músico estimulará, desenvolverá e fomentará valores referentes a compromisso, disciplina, criatividade, sociabilidade, integração, permitindo uma otimização nas relações interpessoais, além da possível assimilação de processos importantes na vida do ser humano em aspectos referentes ao seu estado psicológico, social e cultural.

Esse artista profissional, na busca de melhor atender os objetivos da empresa, poderá, ainda, sugerir a inclusão de ações interdisciplinares com: musicoterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas, pedagogos, administradores a partir da formulação de planos de trabalho e processos integradores.

Segundo GTda ABEM, Anais do X Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical / Uberlândia, Out. de 2001,

Este campo de estudo é novo para muitos educadores ou futuros profissionais, como também é muito mais abrangente do que uma educação musical “informal”. Sentimos a necessidade não só de saber mais sobre suas possibilidades, especificidades como campo de conhecimento, mas também de buscar articulações entre múltiplos espaços. Estamos ainda buscando conhecer. Portanto, sugerimos a ABEM e à Comissão Organizadora do XI Encontro Anual da Associação, que este GT passe a ser denominada Educação Musical: buscando articulações entre os múltiplos espaços de aprendizagem.

Segundo Fernanda Santos, Gerente de comunicação corporativa e assuntos institucionais da Xerox, práticas não convencionais (música, malabares, palhaços, treinamentos ao ar livre - TEAL), são utilizadas com o intuito de motivar o empregado, melhorando também o seu desempenho profissional. À luz de Granja (2006)³, diferentes possibilidades de trabalho musical podem ser a base para um projeto de integração capaz de articular dimensões do conhecimento e ainda constituir-se em facilitador da produção coletiva no que diz respeito à *performance* e motivação, socialização e integração, trabalho em equipe e humanização, incentivo à autoconfiança, empreendedorismo e também a processos socializadores e educativos contínuos daquele ser humano, funcionário de organizações empresariais, objeto e partícipe das Práticas Musicais.

Sekeff (2002) afirma que um trabalho musical pensado e bem planejado possibilitará o desenvolvimento de ações estratégicas, benéficas para os atingidos, resultando em seu desenvolvimento cognitivo, exercício da espontaneidade, do desenvolvimento e formação de vínculos sociais, educação do pensamento e da argumentação, consciência da cidadania e valorização do ser humano que se vê como um todo, participante de um processo de transformação e realização pessoal. A autora aponta para a possibilidade de relacionamento da Música com outras áreas do conhecimento como a Psicologia, Antropologia, Musicoterapia e lembra que a Música relaciona-se também com habilidades linguísticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o ser humano a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo; defende ainda a presença da Música em espaços de formatos menos tradicionais como uma multiplicadora do crescimento intelectual.

Portanto, é patente que um cenário de oportunidades se abre para o músico que busca uma colocação no mercado de trabalho atual; novas perspectivas para o profissional, que aprende a usar os recursos da Música não somente para beneficiar uma nova clientela como também em seu próprio favor.

Na nova dinâmica da economia globalizada cresce dia a dia a demanda por profissionais que sejam “*multifuncionais*”, cabendo analogicamente esta realidade também ao músico. No momento em que a empresa percebe, constata e se convence dos usos e recursos que a Música possibilita o profissional músico:

³Granja, C. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação.- São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

Poderá ser agregado via amostragem e desenvolvimento de vivências musicais, perseguindo as mesmas idéias da organização empresarial: otimização da produtividade, resultados que contemplem e satisfaçam a ambos - Músico e Empresa – e, em consequência da interação, a lucratividade. O músico necessita aprender a visualizar sua profissão de maneira diferenciada, ou seja, de forma empresarial/comercial, adquirindo habilidades e posturas que contribuam para uma parceria sustentável com a empresa sem macular sua gratificação artística. Rocha, Elen Regina Lara: Atuação do Músico em Empresas: mercado, indicativos e processos. Goiânia, UFG/2007. Dissertação (Mestrado em Música) Programa de Pós-Graduação em Educação, Escola de Música e Artes Cênicas/EMAC – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007).

O profissional músico deve buscar uma carreira estável em sintonia com as exigências dos tempos atuais, apresentando o perfil pretendido por organizações empresariais modernas. Importante citar o pensamento de Vanda Freire (2001, p.16-17), ao lembrar que a Música trabalha o ser humano de forma ampla, abrangente:

A música, por ser uma arte que trabalha os vários domínios (cognitivo/afetivo/psicomotor) de formas, socializantes e culturais, apresenta-se hoje como um sinal de futuro, com perspectivas de modernidade e desenvolvimento do cidadão. Por estar relacionada com a ecologia (aspectos das diferentes sonoridades do ambiente), com as diferentes ocupações humanas e com as necessidades psicossociais das pessoas, a música tem se apresentado como uma verdadeira esperança no contexto atual de renovação curricular. Temas atuais como cuidados com a voz, ouvido, posturas corporais e atitudes na expressão de textos e canções em várias línguas, coordenação motora e conhecimento de repertório de vários gêneros e países podem contribuindo para a formação de um melhor cidadão, com maiores possibilidades e saberes que o tornarão mais competente, em uma sociedade mais dinâmica, comunicativa e humana.

Conclusão

Os procedimentos adotados pelo profissional músico deverão se abrir para oportunidades de análise, debate e reciclagem referentes à temática Música e Empresa, Música e Mercado de Trabalho, trazendo à consciência tanto de escolas de música (cursos profissionalizantes, superiores) quanto de organizações empresariais. É necessário a conectividade de métodos e ações artísticas criativas, uma vez que a Prática Musical promove diferenciais no ser humano que integra, participa, tem contato, sente-se motivado e tudo isto gera muito valor e bônus ao mundo corporativo. A integração prazerosa, inteligente e funcional de atividades musicais aliadas a outras possibilidades interdisciplinares no segmento empresarial irá requerer uma visão de complementaridade entre o artístico e o comercial, além de amálgama de processos socializadores neles incluídos, como os de treinamento baseados em conceitos administrativos de gestão de pessoas e os de educação musical – convencionais ou não.

O músico que trabalha em empresas poderá propor um processo de socialização interdisciplinar que utiliza fundamentos de educação musical não-formal intencional ou não intencional. Um olhar mais abrangente do músico poderá desencadear alternativas plurais de atuação com música na empresa. O artista músico deve ser um empreendedor, pois este é o que imagina, desenvolve e realiza, congregando risco, inovação, liderança e perícia profissional utilizando o seu talento como um agente de mudanças.

Não se trata de um perfil fechado. O músico que buscar desenvolver seu trabalho, através de processos socializadores e interdisciplinares tendo a Música como ferramenta básica, certamente, atingirá seus próprios objetivos profissionais, poderá acrescentar novos subsídios para auxiliar àqueles que desejam ingressar nesta via oferecida pelo mercado de trabalho atual e apresentará possibilidades inovadoras, criativas e geradoras de benefícios e resultados ao mundo empresarial, valorizando o que o mercado tem de mais precioso: o ser humano!

Referências Bibliográficas

DRUCKER, Peter F. **O melhor de Peter Drucker: O homem – A administração – A sociedade.** São Paulo: Nobel, 2002.

FREIRE, Vanda L. B. **Música e Sociedade: Uma Perspectiva Histórica e uma Reflexão Aplicada ao Ensino Superior de Música.** Rio de Janeiro: Abem Série Teses 1, Tese de Doutorado, UFRJ, 1992.

GRANJA, C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação.** -São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 5^a.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade: O caminho das pedras.** São Paulo: Editora Gente, 1995.

ROCHA, Elen Regina Lara: **Atuação do Músico em Empresas: mercado, indicativos e processos.** Goiânia, UFG/2007. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Escola de Música e Artes Cênicas/EMAC – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007).

TEIXEIRA, L. **Coros de empresa como desafio para a formação e a atuação de regentes corais: dois estudos de caso.** Dissertação (Mestrado em Música) – UFRGS/ Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música. Porto Alegre, 2005.